

INTERMEDIACÃO

Resumo da notícia publicada no JB de 17.05.80:

O MEC nomeou sexta-feira, 16.05, uma comissão composta pelos professores Raimundo Moniz Aragão (ex-ministro da educação, ex-reitor da UFRJ e membro do Conselho Federal de Cultura), Nei Cidade Palmeiro (reitor da UERJ) e General João Bina Machado, que já estiveram com o Delegado Regional do MEC, de quem ouviram um relato da situação na UFRJ.

O Prof. Moniz Aragão ressaltou que a comissão pretende iniciar seus trabalhos sem tomar nenhuma partido, "procurando muito mais uma solução para a crise do que caracterizar erros, pois o MEC quer, a comunidade universitária quer e todos querem a volta à normalidade acadêmica na UFRJ".

Embora sua prazo de atuação, a comissão pretende resolver, a comissão pretende resolver o quanto antes o problema e acredita que a questão de recuperação das aulas é secundária e que poderá ser resolvida pelos órgãos universitários depois de retomada a normalidade acadêmica.

.....

Fica claro com isso que as autoridades pretendem resolver a crise da melhor maneira possível.

MELHOR PARA QUEM ?

Nota-se que o interesse demonstrado é puro e simplesmente à volta à normalidade acadêmica, omitindo qualquer menção referente às nossas reivindicações. Tal intenção fica patente quando a comissão se diz pouco interessada em "caracterizar erros".

A nomeação dessa comissão vem reafirmar mais uma vez a força do nosso movimento, que ganha mais e mais, a cada dia, a solidariedade, o apoio e o reconhecimento das forças democráticas e populares. É claro que a atuação da comissão dependerá fundamentalmente da nossa força e convicção de que lutamos para reparar injustiças e que o atendimento às nossas reivindicações dependerá - única e exclusivamente - a retomada à normalidade acadêmica.

Essa comissão poderá ser decisiva no atendimento de nossas reivindicações, bastando para isso que continuemos unidos e sejamos incisivos em nossas determinações.

A GREVE CONTINUA!

TODOS À ASSEMBLEIA GERAL NO P1

SEGUNDA, 14 HS.

REPRESSÃO ATINGE PAIS

Mais uma vez ficou patente o clima de repressão existente na Rural, quando da realização da Assembléia de Pais no Gustavão, sábado passado.

Com as portas do Pl semi-cerradas os pais foram "recepcionados" por guardas armados da Universidade que condicionavam o ingresso destes no prédio mediante identificação dos pais; enquanto isso uma funcionária da administração conferia nas fichas dos alunos se tais pessoas realmente eram pais de alunos da Rural. Tais fichas posteriormente ficaram em separado.

A GUARDA TINHA ORDEM DA ADMINISTRAÇÃO PARA IMPEDIR A ENTRADA DE ALUNOS, PROFESSORES E DE QUALQUER PESSOA QUE NÃO FOSSE PAI, NO PL.

Até mesmo o representante da Comissão de Justiça e Paz, Padre João, foi impedido de entrar.

A Assembléia dos Pais, no entanto, decidiu-se pela presença de alunos e professores, decisão que a administração teve que acatar.

Fica clara a manobra da administração, que queria a todo custo que apenas uma das partes fosse ouvida, visto que o Decano de Assuntos Estudantis, Jadir Vogel, estava presente na Assembléia de Pais desde o início, quando alunos e professores ainda se encontravam do lado de fora, além de outros elementos comprometidos com a administração ou mesmo fazendo parte dela, que também são pais de alunos.

Durante a Assembléia foram frequentes as provocações e o esvaziamento de assuntos por parte do prof. Jadir Vogel, fato que, somado ao incidente da entrada, provocou revolta e indignação dos pais, o que serviu para selar uma posição em quem se interessava pelo problema e desmascarar a administração mais uma vez.

HASTEAMENTO DA BANDEIRA
NEGRA

TODAS AO PL HOJE
13:00 hs.